

## AGOSTO DE 2025

- Discurso do Powell em Jackson Hole sinaliza corte de juros em setembro;
- Dados do 2T25 nos EUA reforçam cenário de desaceleração da economia este ano;
- PIB do Brasil avança 0,4% no 2T25 e deve mostrar crescimento de 2,1% em 2025;
- Melhora na inflação pode permitir recuo da taxa Selic para além dos 13,50% esperados.

No cenário geopolítico, os presidentes Donald Trump e Vladimir Putin se reuniram buscando medidas para encerrar a guerra entre Rússia e Ucrânia. Trump também se encontrou com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, além de líderes europeus, Comissão Europeia e OTAN, com o mesmo objetivo. Entretanto, a falta de avanços concretos manteve as incertezas presentes na Europa.

No cenário político dos EUA, Trump anunciou a demissão da diretora do Fed Lisa Cook, alegando suposta fraude em documentos hipotecários. A diretora do *Board* contestou judicialmente a decisão e pretende se manter no cargo. Estamos avaliando os possíveis impactos desta situação, em função da próxima reunião do Fed em 17 de setembro e do cenário para o banco central dos EUA.

Sobre o Fed, o destaque foi o discurso do presidente Jerome Powell no simpósio de Jackson Hole elevou as chances do corte de juros na reunião da autoridade monetária em setembro, em linha com a nossa expectativa. O discurso de Powell apontou para um ciclo gradual de reduções. Por um lado, a desaceleração recente do mercado de trabalho, visto nos dados do *payroll* e da pesquisa JOLTS, favorece um cenário de mais cortes. Por outro, a dinâmica inflacionária com lenta convergência à meta de 2,0% contribui para um ambiente de postergação de cortes. Dessa forma, mantemos a nossa visão de reduções de 25 bps cada em setembro e em dezembro, com a *fed funds rate* encerrando 2025 no intervalo entre 3,75% e 4,00%.

A 2ª prévia do PIB do 2T25 dos EUA mostrou crescimento trimestral anualizado de 3,3%, acelerando em relação à prévia anterior de 3,0%. A absorção doméstica privada teve alta de 1,9% na mesma medida, também acelerando em relação à prévia anterior (1,2%). Contudo, o dado reforça o cenário de desaceleração esperado para a economia dos EUA em 2025. Com isso, o PIB deve crescer 1,8% este ano e em 2026.

Nosso cenário para Zona do Euro e China permaneceram inalterados. Na região da moeda única, os juros deverão ser mantidos em torno do patamar neutro, tendo em vista a inflação na meta do BCE e da atividade rodando próximo do seu potencial – entre 1,0% e 1,5% em 2025 e 2026. Para a China, vemos um crescimento abaixo da meta do governo de 5,0% este ano, em torno de 4,5%, e a manutenção da desaceleração estrutural no ano que vem, com avanço do PIB mais próximo de 4,0%.

As *commodities*, medidas pelo índice CRB, mostraram queda de 1,3% em agosto, embora avancem 3,4% no ano. A queda no mês foi puxada pelo recuo nas *commodities* energéticas, com destaque para o recuo de 6,1% do petróleo Brent, num ambiente com expectativa de aumento de oferta, sem contrapartida da demanda. Nas *commodities* agropecuárias, a queda de 4,6% no mês se deu mesmo em um ambiente de grãos pressionados. Por fim, as *commodities* metálicas subiram 2,4%, acompanhando a recuperação nos preços do minério de ferro, além do ouro, cuja cotação registrou novos recordes de preço.

No Brasil, foi aprovada pelo governo no final de agosto a Lei de Reciprocidade, como parte das medidas de resposta ao aumento das alíquotas tarifárias impostas pelos EUA. Contudo, a expectativa de continuidade das negociações entre os governos foi mantida.

No ambiente político, há a expectativa com o julgamento no STF dos episódios ocorridos no 8 de janeiro e possíveis desdobramentos sobre o cenário eleitoral local. Além disso, a adoção da Lei Magnitsky contra membros do judiciário brasileiro pode gerar ruídos no ambiente político doméstico.

No campo econômico, o Governo enviou a PLOA 2026 ao Congresso no fim de agosto, prevendo superávit primário de R\$ 34,5 bilhões, em linha com a meta de resultado primário estabelecida para o ano que vem em 0,25% do PIB. O projeto novamente se apoia em premissas otimistas de receitas e despesas. Pelo lado da receita, inclui valores expressivos de caráter extraordinário dependentes de aprovação do Congresso, como corte de benefícios fiscais, ou de estimativas incertas, como leilão de óleo excedente de áreas do pré-sal. Também projeta PIB mais robusto que o consenso, inflando arrecadação. No lado da despesa, gastos com BPC e benefícios previdenciários parecem subestimados. Apesar dos parâmetros otimistas e do risco de mudança na meta, avaliamos que o Governo pode atingir o limite inferior da meta de resultado primário em 2026 via bloqueio de cerca de R\$ 20 bilhões ao longo do ano que vem.

O PIB do 2T25 avançou 0,4% na margem e 2,2% frente ao mesmo trimestre de 2024, ambos os números abaixo do esperado pela MAG Investimentos. Pelo lado da oferta, destaque para as altas de 0,6% e de 0,5% dos serviços e da indústria, respectivamente. Pela ótica da demanda, destaque para o recuo de 2,2% dos investimentos no período, com o setor externo, com avanço das exportações e queda nas importações, e para o consumo das famílias, com alta de 0,5%, contribuindo para evitar um resultado mais fraco da atividade. Em quatro trimestres, a economia brasileira avançou 3,2%.

Para o 3T25, esperamos nova desaceleração da atividade, com alta de 0,1% na margem e de 1,9% ante o mesmo período de 2024. O fim do impacto do setor agro e a restrição monetária explicam essa dinâmica. Contudo, há um viés de alta para esse número, em função do pagamento dos precatórios no período, o que pode estimular o consumo além do que já é esperado por nós. Para 2025, a nossa projeção de alta do PIB foi reduzida de 2,2% para 2,1%.

No mercado de trabalho, os dados do CAGED mostraram continuidade de uma dinâmica positiva, embora apontem alguma distensão do emprego formal no país. A criação de 129.775 postos de trabalho em julho indica um ambiente ainda positivo do emprego, que foi reforçado pelo aumento das demissões a pedido do trabalhador, levando a taxa de demissão voluntária para 1,61%, o maior nível desde março deste ano. No entanto, observa-se uma queda de 10,4% no acumulado do ano até julho frente ao mesmo período de 2024, reforçando a expectativa de alguma acomodação no mercado de trabalho no 2º semestre do ano.

No campo inflacionário, revisamos a projeção do IPCA deste ano de 5,3% (na última carta) para 4,9%. A inflação corrente melhor do que a projetada e a expectativa de altas mais fracas nos preços dos alimentos e dos bens industriais contribuíram para essa revisão. Para 2026, mantivemos a projeção em 4,5%, com riscos equilibrados. Apesar da inflação mais baixa neste ano gerar uma menor inércia, há a perspectiva de aumento de gastos públicos e de transferência de renda, o que pressionaria a demanda e geraria um impacto altista nos preços ao consumidor.

Em relação a política monetária, mantemos expectativa de Selic estável em 15,00% até o final do ano. Para 2026, esperamos o início do ciclo de corte de juros no 1T26. Contudo, a melhora observada nas expectativas de inflação da pesquisa Focus, em conjunto com a inflação corrente abaixo do esperado, pode permitir um orçamento total de corte maior do que o projetado por nós atualmente (1,5 p.p), levando a taxa básica para abaixo dos 13,50% projetados no cenário atual.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

O mês foi marcado pela volatilidade no mercado externo por conta dos dados de mercado de trabalho dos Estados Unidos, que apesar de uma estabilidade na taxa de desemprego, mostrou uma criação de vagas abaixo da mediana e com uma forte revisão para baixo das estimativas dos meses anteriores. Tal fato causou forte movimentação nos mercados globais de taxas de juros, com a majoração da precificação de um corte de juros pelo Fed já na reunião de setembro, o que foi corroborado pelo próprio presidente da autoridade, Jerome Powell, no evento de Jackson Hole, indicando a volta dos cortes caso o cenário evolua conforme o esperado. Soma-se a isso a pressão que o presidente Donald Trump tem exercido sobre o Fed, não só sobre o comitê como um todo para que os as taxas sejam cortadas, mas também efetuou a demissão da diretora Lisa Cook do *Board* iniciando uma batalha judicial para que esse ato possa ser efetivado, visto que a própria dirigente comentou que não será coagida a renunciar a seu cargo na

### Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e, também, posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias

### Crédito

Os *spreads* de crédito corporativo apresentaram comportamento estável em agosto, com movimentos semelhantes entre os diferentes perfis de risco. Embora as medianas tenham se mantido controladas, algumas companhias exibiram maior volatilidade, com aberturas relevantes nas três principais curvas de *rating*. Apesar desse movimento pontual e do ambiente ainda marcado por política monetária contracionista, a curva como um todo permaneceu estável.

No mercado primário, o apetite pelas novas emissões seguiu forte, liderado pelos setores

autoridade monetária. No cenário local, os dados econômicos continuam apresentando uma desaceleração moderada, coincidente com a melhora das expectativas no Focus, que segue registrando revisão para baixo nos índices de inflação tanto para prazos curtos, mas agora também para prazos mais longos, como 2027. Apesar da melhora dos dados econômicos, a volatilidade nos ativos locais foi grande, dados os ruídos políticos e geopolíticos gerados pelo embate entre o presidente americano em relação ao processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro travado no STF e os possíveis desdobramentos eleitorais destes fatos, bem como a concretização de uma melhora considerável do presidente Lula nas pesquisas de voto, relembrando ao mercado a sua solidez como um candidato bem posicionado para a disputa do próximo ano. No período, o real registrou apreciação de 3,16% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 0,84%, 1,66% e 1,16%, respectivamente, durante o mês.

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

de Saneamento, Energia e Transporte & Logística. O volume de captação repetiu o nível elevado do mês anterior, reforçando nossa leitura de que a atividade tende a ganhar tração de forma gradual nos próximos meses, acompanhando o ajuste do ritmo de originação. No secundário, o fluxo de negociações mostrou leve recuperação, impulsionado sobretudo pelos fortes volumes de operações de *Exchange*. Esse aumento de atividade, no entanto, não decorre de maior liquidez no sistema, já que os fundos seguem com níveis robustos de caixa. A oferta restrita de ativos *high grade* com *spreads* atrativos tem acirrado a competição entre

investidores, fator que contribuiu para compressões marginais em alguns papéis. Assim, em meio a forças opostas, os movimentos dos ativos foram predominantemente lateralizados, mantendo os *yields* praticamente estáveis ao longo do mês.

Nesse contexto, o retorno dos fundos tem sido sustentado principalmente pelo carregamento das carteiras, com compressão de *spreads* oferecendo contribuição mais limitada. Alguns fundos da indústria, entretanto, ficaram abaixo do 100% do CDI, impactados por aberturas mais expressivas em ativos específicos. Esse cenário reforça a relevância de uma gestão ativa e seletiva, privilegiando emissores de qualidade e estruturas resilientes. Continuamos atentos às assimetrias do ciclo econômico e à volatilidade persistente dos indicadores macro.

## Bolsa

Em agosto de 2025, tivemos um desempenho positivo da bolsa brasileira com o Ibovespa subindo 6,3% no mês. No acumulado do ano, o índice tem valorização acumulada positiva de 17,6%. No cenário internacional, diversos economistas e analistas começaram a antecipar o início do corte de juros pelo Fed a partir de setembro. Este movimento acabou por influenciar positivamente os ativos de risco globais, incentivando o fluxo de investimento para mercados emergentes, incluindo o Brasil. No âmbito doméstico, a política monetária restritiva e a apreciação do real estão ajudando na redução das expectativas de inflação pelos agentes econômicos. Neste cenário inflacionário mais controlado e na ausência de surpresas negativas do ponto de vista fiscal, aumentou a probabilidade para cortes de juros ainda em 2025, o que animou os mercados. Assim como observado normalmente em momentos de queda nas expectativas de juros e apreciação do real

Mantemos, portanto, uma visão construtiva para o crédito privado. O atual nível de carregamento oferece uma base sólida de rentabilidade e permanece como alternativa atrativa de diversificação e previsibilidade de retorno. Seguiremos atentos ao cenário macroeconômico e disciplinados na busca de oportunidades para geração de alfa por meio de uma alocação criteriosa de risco.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente do carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar do desempenho menor da dinâmica dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

versus o dólar, os setores mais ligados a economia doméstica tiveram desempenho positivo com destaques para os setores de Bancos e *Bond Proxy*. Por outro lado, setores mais ligados a *commodities* como O&G e M&M tiveram desempenho inferior. (destaque negativo para queda de -5,7% na PETR3).

O fundo MAG Brasil teve um desempenho superior ao *benchmark* explicado principalmente por uma exposição menor em O&G. O fundo MAG Selection performou acima do índice, tendo por contribuições positivas: os setores de Defensivos (destaque para RADL3) e *Bond Proxy* (destaque para SBPS3). No ano, o fundo acumula alta de 21,6%, acima do Ibovespa no mesmo período. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho no positivo no mês de agosto de 4,34% versus seu *benchmark* IMA-B5 de 1,18%.

## Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,1%	1,6%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,0%	6,7%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,9%	4,5%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	1,2%	4,4%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,70
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	ago-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,18%	9,34%	12,92%	25,97%	42,53%	300,59%	704.927	01/09/2010
% CDI	<b>101,52%</b>	<b>103,52%</b>	<b>100,43%</b>	<b>101,75%</b>	<b>100,00%</b>	<b>101,93%</b>	<b>704.495</b>	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,20%	9,11%	13,05%	26,68%	43,66%	55,19%	1.314.400	29/12/2021
% CDI	<b>102,74%</b>	<b>101,01%</b>	<b>101,42%</b>	<b>104,53%</b>	<b>102,65%</b>	<b>102,86%</b>	<b>1.196.060</b>	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,21%	9,44%	13,36%	27,24%		44,95%	848.980	01/09/2022
% CDI	<b>103,89%</b>	<b>104,61%</b>	<b>103,85%</b>	<b>106,74%</b>		<b>105,88%</b>	<b>432.160</b>	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,20%	9,41%	13,19%	26,59%		33,82%	638.392	18/04/2023
% CDI	<b>102,83%</b>	<b>104,31%</b>	<b>102,49%</b>	<b>104,21%</b>		<b>107,01%</b>	<b>561.669</b>	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,78%	8,12%	3,70%	8,26%	22,65%	260,71%	71.859	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,06%</b>	<b>-0,72%</b>	<b>-0,92%</b>	<b>-1,92%</b>	<b>-2,70%</b>	<b>-24,38%</b>	<b>102.410</b>	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,17%	9,13%	13,01%	26,45%	43,81%	185,33%	2.161.471	01/10/2014
% CDI	<b>100,59%</b>	<b>101,16%</b>	<b>101,08%</b>	<b>103,64%</b>	<b>103,01%</b>	<b>108,47%</b>	<b>2.128.255</b>	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,16%	8,88%	12,71%	24,85%		35,90%	67.290	29/12/2022
% CDI	<b>99,80%</b>	<b>98,38%</b>	<b>98,79%</b>	<b>97,38%</b>		<b>97,78%</b>	<b>66.003</b>	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,18%	9,70%	13,42%	26,18%		30,64%	202.540	22/05/2023
% CDI	<b>101,75%</b>	<b>107,57%</b>	<b>104,28%</b>	<b>102,60%</b>		<b>102,09%</b>	<b>112.192</b>	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,50%	9,75%	12,81%			12,90%	16.942	12/08/2024
% CDI	<b>128,83%</b>	<b>108,04%</b>	<b>99,53%</b>			<b>95,60%</b>	<b>15.946</b>	
Multimercados	ago-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,12%	7,99%	10,30%	20,80%	34,80%	51,11%	104.082	03/05/2021
% CDI	<b>96,23%</b>	<b>88,60%</b>	<b>80,03%</b>	<b>81,52%</b>	<b>81,83%</b>	<b>86,36%</b>	<b>100.438</b>	
Renda Variável	ago-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIF Ações RL	6,90%	21,57%	3,74%	16,10%	22,17%	15,92%	38.943	18/08/2021
Ibovespa	<b>6,28%</b>	<b>17,57%</b>	<b>3,98%</b>	<b>22,19%</b>	<b>29,13%</b>	<b>21,24%</b>	<b>41.817</b>	
MAG Brasil FIF Ações RL	6,28%	16,83%	3,11%	18,23%	15,38%	91,29%	221.313	16/12/2011
Ibovespa	<b>6,28%</b>	<b>17,57%</b>	<b>3,98%</b>	<b>22,19%</b>	<b>29,13%</b>	<b>152,11%</b>	<b>259.224</b>	
MAG Total Return FIF FIM RL	4,34%	20,20%	12,54%			17,49%	34.757	15/03/2024
IMA-B5	<b>1,18%</b>	<b>7,61%</b>	<b>8,92%</b>			<b>12,40%</b>	<b>31.143</b>	
Investimento no Exterior	ago-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 2 4</sup>	
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,31%	11,14%	13,76%	36,43%	41,90%	28,27%	84.958	23/12/2021
CDI	<b>1,16%</b>	<b>9,02%</b>	<b>12,87%</b>	<b>25,52%</b>	<b>98,52%</b>	<b>53,88%</b>	<b>51.002</b>	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	-1,81%	-8,13%	-2,28%	28,45%	16,42%	-9,66%	49.652	14/10/2020
MSCI World	<b>-0,72%</b>	<b>-1,26%</b>	<b>9,47%</b>	<b>54,25%</b>	<b>66,61%</b>	<b>65,95%</b>	<b>62.866</b>	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	0,10%	-1,82%	2,99%	22,05%		35,16%	8.500	04/11/2022
MSCI World	<b>-0,72%</b>	<b>-1,26%</b>	<b>9,47%</b>			<b>79,54%</b>	<b>8.329</b>	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	2,56%	16,55%	16,64%			44,44%	2.943	29/09/2023
MSCI World	<b>-0,72%</b>	<b>-1,26%</b>	<b>9,47%</b>			<b>58,67%</b>	<b>2.627</b>	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	1,22%	9,67%	10,23%			30,79%	2.609	29/09/2023
CDI	<b>1,16%</b>	<b>9,02%</b>	<b>12,87%</b>			<b>24,31%</b>	<b>2.448</b>	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,23%	5,20%				5,20%	9.197	12/02/2025
CDI	<b>1,16%</b>	<b>7,51%</b>				<b>7,51%</b>	<b>8.304</b>	
CDI	1,16%	9,02%	12,87%	25,52%	42,53%			
IMA-B	0,84%	8,84%	4,62%	10,18%	25,34%			
IPCA + 5,00%	-0,13%	3,13%	5,11%	9,56%	14,61%			
Dólar (PTAX)	-3,14%	-12,37%	-4,06%	10,25%	4,78%			
Ibovespa	6,28%	17,57%	3,98%	22,19%	29,13%			
IbrX-100	6,23%	17,30%	4,04%	22,76%	27,87%			
MSCI World	-0,72%	-1,26%	9,47%	54,25%	66,61%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para o fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

